

A primeira quinzena de agosto não foi positiva para o Ibovespa, ainda que os resultados das empresas tenham vindo em linha ou melhor do que as expectativas – já ajustadas para o cenário de Covid-19. Depois de se aproximar dos 106 mil pontos no fim de julho, o Ibovespa agora se aproxima dos 100 mil pontos, reagindo à disputa dentro do governo entre aqueles que querem fazer o ajuste fiscal e os “fura teto”, nas palavras do ministro Paulo Guedes. Com isso o dólar subiu mais de 3,9% na primeira quinzena do mês, tendo fechado a R\$ 5,42 na última sexta-feira.

Aparentemente passamos pela pior fase do Covid-19, com a retomada das atividades em diversos segmentos, inclusive shopping-centers e restaurantes, além do aumento na circulação de pessoas no transporte público. Com isso, o grande *boom* de crescimento das vendas *on-line* parece ter ficado para trás – ainda que as taxas de crescimento tenham caído, continuam em níveis elevadíssimos. Dado essa queda nas taxas de crescimento, fizemos uma diminuição importante na participação das varejistas *on-line* em nosso portfólio, agora reduzida à metade. Por outro lado, os beneficiários da reabertura da economia foram mantidos e ampliados na carteira do fundo. Temas ligados ao sucesso de uma vacina também passaram a fazer parte do portfólio, tais como CVC e companhias aéreas, estas ainda em percentual bastante reduzido.

Para balancear estas posições e olhando o balanço de riscos da economia, reforçamos nossa exposição em ativos ligados ao dólar, como Vale e JBS (esta reportou resultado impressionante na última semana). Também carregamos uma posição relevante comprada em dólares, dado que o risco da saída do Paulo Guedes do governo passou a ser mais relevante. Isto seria acompanhado provavelmente de mais concessões fiscais e de um stress nas taxas longas de juros.

Estamos mais cautelosos em relação ao cenário, e fizemos as alterações que nos pareciam apropriadas para este momento. Eventualmente adicionaremos novas proteções com opções para cenários negativos mais extremos.

Os destaques do portfólio nesta primeira quinzena de agosto foram Natura, Totvs e Mercado Livre. As concessionárias de rodovias (CCR e Ecorodovias), por sua vez, foram os destaques negativos.

Até o dia 14/08 o Safari 45 FIC FIM II acumulou queda de 1,22% no mês. O patrimônio de nossa estratégia é de cerca de R\$ 2,1 bilhões.